

Barómetro das Crises

02-08-2012 | Nº 2

Comércio Externo

A última informação divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (a 10 de Julho) acerca do comércio externo diz respeito às exportações e importações de bens no mês de Maio de 2012 (Estatísticas do Comércio Internacional). Os dados mais salientes são os seguintes:

- As exportações de bens, em termos nominais, aumentaram no mês de Maio de 2012, em relação ao mesmo mês do ano anterior, 8,4%. Considerando o trimestre terminado em Maio, o aumento das exportações de bens, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi de 6,5%.
- No trimestre terminado em Maio de 2012, as exportações de bens aumentaram, em termos homólogos, sobretudo para países não pertencentes à União Europeia (23,6%). Para países da União Europeia, o crescimento foi apenas de 0,9%.
- As importações de bens, em termos nominais, diminuíram no mês de Maio de 2012, em relação ao mesmo mês do ano anterior, 8,2%. Considerando o trimestre terminado em Maio, a diminuição das importações de bens, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi de 9,5%.

I. Evolução da Balança de Bens e Serviços

A análise da evolução da balança de bens e serviços portuguesa requer, para além da informação do INE proveniente das Estatísticas do Comércio Internacional respeitante apenas às exportações e importações de bens, a consideração de informação acerca de bens e serviços que consta das Contas Nacionais.

A informação trimestral das Contas Nacionais mostra que depois de uma acentuada queda das exportações de bens e serviços, em volume, verificada a partir do terceiro trimestre de 2008, e de uma recuperação iniciada um ano depois, as exportações atingiram e ultrapassaram ligeiramente no terceiro trimestre de 2011 o seu nível pré-crise (gráfico 1).

No que diz respeito às importações de bens e serviços, em volume, após uma acentuada queda verificada a partir do terceiro trimestre de 2008 e de uma breve recuperação entre o terceiro trimestre de 2009 e o quarto trimestre de 2010, ocorreu a partir do 1º trimestre de 2011 uma nova queda. Até hoje as importações não atingiram o seu nível pré-crise (gráfico 2).

Bens e serviços: os bens dizem respeito a algo tangível, enquanto os serviços a algo intangível.

Exportação: Envio de mercadorias de países pertencentes à União Europeia com destino a um país terceiro.

Importação: Receção de mercadorias não comunitárias, exportadas de um país não pertencente à União Europeia.

Expedição e/ou chegada: Envio de mercadorias de países pertencentes à União Europeia com destino a outro Estado-Membro. Por uma razão de simplificação de linguagem, continua-se a utilizar as designações de exportação e importação para fazer referência a este movimento de transação entre Estados-Membros da União Europeia.

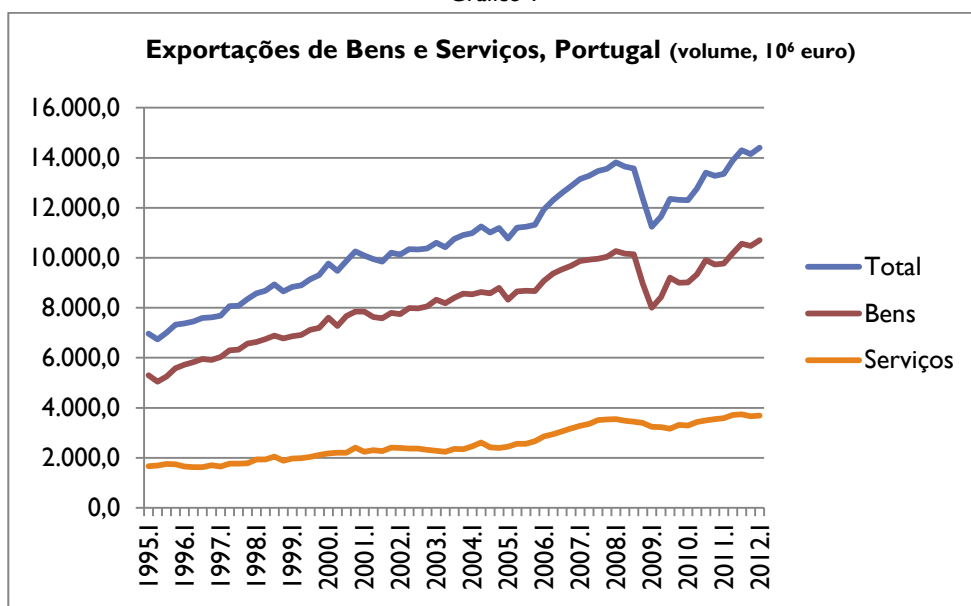
Comércio Extracomunitário: Exportação de mercadorias de Portugal para países não pertencentes à União Europeia e/ou importação por Portugal de mercadorias com origem em países terceiros (não pertencentes à UE).

Comércio Intracomunitário: Expedição e/ou chegada de mercadorias transacionadas entre Portugal e os restantes Estados-Membros da União Europeia.

Comércio Internacional: Conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias (exportação, importação, expedição e/ou chegada).

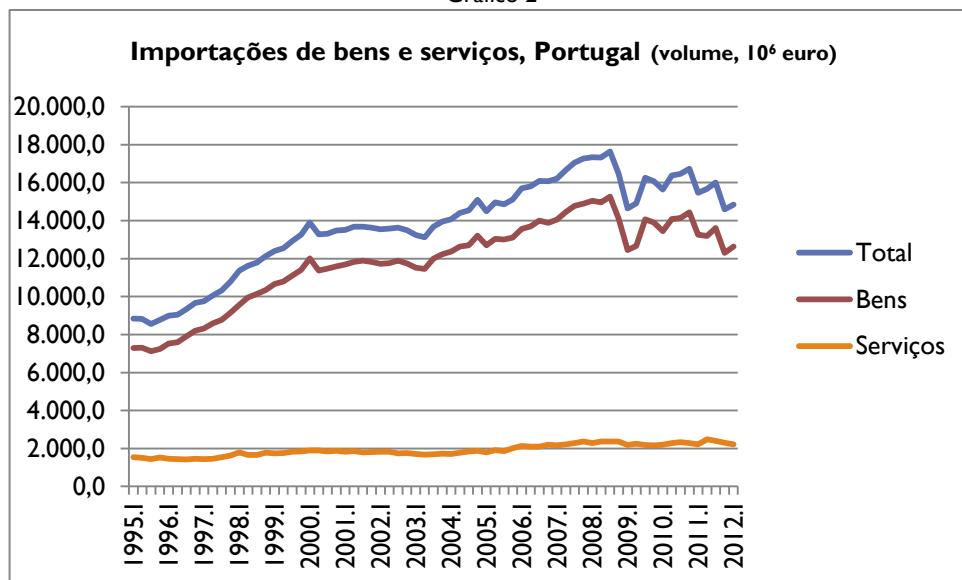
Nominal: Refere-se à medição de uma grandeza em valor, ou a preços correntes. Por exemplo, no caso das exportações, em termos nominais, considera-se o valor das saídas de mercadorias, isto é, a quantidade de mercadorias que saíram valorizadas aos preços correntes (que vigoravam no período em que ocorre a medição).

Gráfico 1



Fonte: INE, Contas Nacionais

Gráfico 2



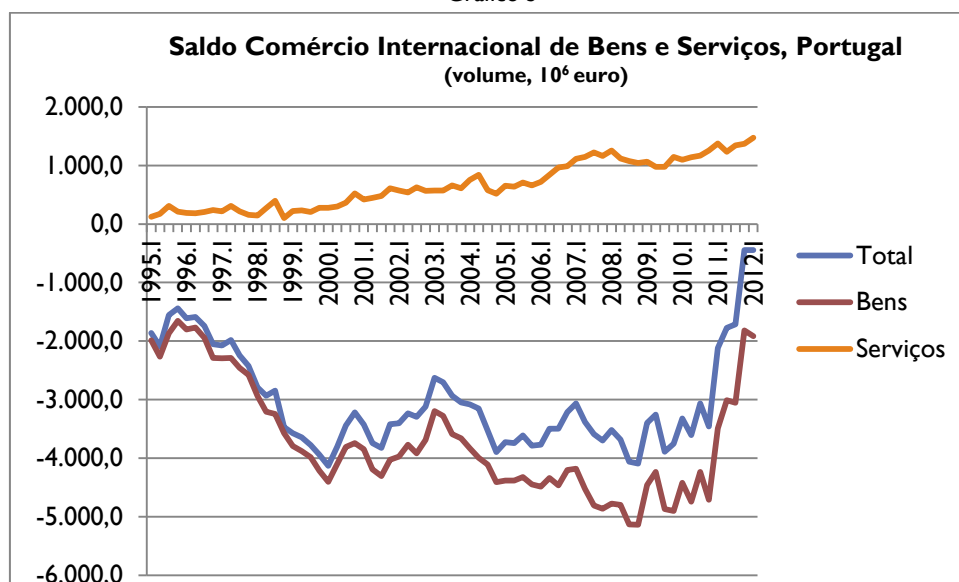
Fonte: INE, Contas Nacionais

Volume: Refere-se à medição de uma grandeza em termos reais, ou a preços constantes. Para obter esta grandeza será necessário expurgar a medição feita em valor, ou a preços correntes, da variação (aumento ou diminuição) do nível de preços. Utiliza-se, para este efeito, um índice de preços ou um deflador que permita a medição da variação dos preços.

Sazonalidade: Refere-se ao facto da informação estatística ter um comportamento cíclico ao longo do ano (ou de outro período temporal). Manifesta-se na informação estatística infra anual, por exemplo, mensal ou trimestral. É, por exemplo, de esperar que as exportações de serviços no caso da Grécia, ou de Portugal, sejam afetadas pelo impacto do turismo durante os meses de Verão. A referência a valores corrigidos de sazonalidade (**vcs**) significa a utilização de um método de tratamento estatístico que permita expurgar a informação deste comportamento cíclico.

Em consequência desta evolução das exportações e das importações de bens e serviços, o saldo do comércio internacional, em Portugal, que se havia deteriorado fortemente no período de preparação da adesão ao Euro, mantendo-se muito negativo até 2010, tem desde então vindo a recuperar (gráfico 3).

Gráfico 3



Fonte: INE, Contas Nacionais

A redução do défice da balança de bens e serviços deve-se quer à diminuição das importações, em virtude da contração da procura interna (consumo privado, consumo público e investimento), fortemente induzida pela recessão e pelas políticas de austeridade, quer à recuperação das exportações de bens e serviços, após a sua acentuada quebra durante a crise iniciada em 2008 (quadro 1).

Quadro 1: Comércio internacional de bens e serviços, Portugal (valores corrigidos de sazonalidade - vcs, variação homóloga - vh, %)

	Ano					Trimestre				
	2007	2008	2009	2010	2011	2011				2012
						I	II	III	IV	I
Exportações de bens e serviços (volume) (a)	7,5	-0,1	-10,9	8,8	7,6	8,4	8,8	6,7	6,6	7,9
Importações de bens e serviços (volume) (a)	5,5	2,3	-10,0	5,4	-5,3	-1,1	-4,3	-2,8	-12,8	-4,0
Exportações de bens e serviços (valor) (b)	9,6	2,4	-15,4	13,4	13,4	15,7	15,3	12,6	10,4	10,1
Importações de bens e serviços (valor) (b)	6,8	7,5	-18,3	10,4	2,1	9,1	3,3	4,6	-7,5	-1,9

Fonte: INE, Contas Nacionais, (a) dados encadeados em volume (ano de referência= 2006), (b) preços correntes

As exportações têm beneficiado de uma evolução económica mais favorável nos países de destino não pertencentes à União Europeia do que nos destinos tradicionais concentrados em países da União Europeia. No trimestre terminado em Maio de 2012 (meses de Março, Abril e Maio), relativamente ao mesmo período do ano anterior, as exportações de bens, em termos nominais, para países da União Europeia cresceram apenas 0,9%, enquanto as exportações de bens para fora deste espaço registaram um aumento de 23,6% (quadro 2). No entanto, o ritmo de crescimento das exportações de bens, em termos nominais, tem vindo a desacelerar desde a segunda metade de 2011 (quadro 2, gráfico 4). O crescimento de 11,3% no 1º trimestre de 2012, em relação a igual período do ano anterior, é já inferior ao crescimento verificado no último trimestre de 2011 (12%). A desaceleração do ritmo de crescimento das exportações de bens mantém-se durante os trimestres terminados em Abril e Maio de 2012, em relação aos mesmos períodos do ano anterior, com variações de 8,1% e 6,5%, respetivamente.

O Boletim Económico do Banco de Portugal¹ referente ao Verão de 2012 incluía a previsão de um reequilíbrio do saldo da balança de bens e serviços no final do corrente ano. Deve notar-se, no entanto, que este Boletim não considera a revisão em baixa dos resultados preliminares do comércio internacional de bens divulgados pelo INE no âmbito das Estatísticas do Comércio Internacional, a 10 de Julho de 2012. Segundo o Boletim Económico o crescimento das exportações de bens, em termos nominais, durante os meses de Dezembro de 2011 e de Janeiro e Março de 2012, em relação ao mesmo período do ano anterior, teria sido de 4,8%, 14% e 9%, respetivamente (p. 24). Contudo, os resultados mais atualizados das Estatísticas do Comércio Internacional do

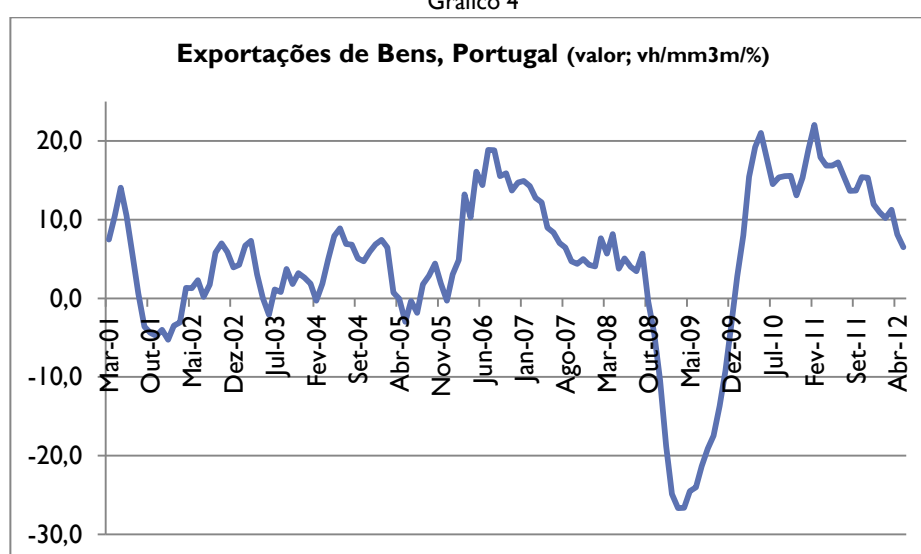
INE registam para estes meses variações das exportações de bens, em termos nominais, de 3,8%, 12,8% e 7,8%, respetivamente.

Quadro 2: Comércio internacional de bens, Portugal (valor, vh, média móvel de 3 meses - mm3m, %)

	Trimestre				Mês								
	2011			2012	2011				2012				
	II	III	IV	I	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Exportações – Total	17,3	13,7	12,0	11,3	13,7	15,4	15,3	12,0	11,0	10,2	11,3	8,1	6,5
Exportações – Intracomunitárias	16,2	12,4	7,2	5,0	12,4	12,8	11,3	7,2	4,7	4,1	5,0	3,0	0,9
Exportações – Extracomunitárias	20,7	17,4	26,2	31,9	17,4	23,0	28,0	26,2	30,5	29,3	31,9	24,0	23,6
Importações – Total	2,4	3,9	-9,7	-2,3	3,9	-0,6	-3,3	-9,7	-6,7	-4,7	-2,3	-7,3	-9,5
Importações – Intracomunitárias	-2,4	-1,5	-13,7	-7,6	-1,5	-3,0	-8,0	-13,7	-13,6	-10,9	-7,6	-9,2	-10,1
Importações – Extracomunitárias	16,6	19,6	4,0	14,3	19,6	6,2	12,0	4,0	17,8	16,5	14,3	-1,7	-8,1

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Gráfico 4



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

2. Evolução do perfil das exportações e dependência externa

A evolução do perfil das exportações de bens pode ser analisada quer do ponto de vista dos destinos, quer do ponto de vista dos produtos. No que diz respeito ao perfil das exportações, a principal alteração verificada desde 2000 ocorre ao nível dos países de destino e não tanto dos produtos.

A análise das exportações de bens portuguesas por país de destino suporta a constatação de um aumento da importância relativa dos mercados situados fora do espaço comunitário, em detrimento de destinos pertencentes à União Europeia, onde ainda se concentram as exportações nacionais (quadro 3). Nesta evolução destaca-se a perda de importância relativa de certos destinos tradicionais das exportações portuguesas, como é o caso da Alemanha ou do Reino Unido, a par de um aumento da importância relativa de destinos fora do espaço comunitário, como seja o caso de Angola.

Apesar desta evolução, o padrão dos destinos das exportações portuguesas continua a estar muito concentrado no espaço comunitário (com 74%, em 2011) e, em particular, na economia espanhola (o destino Espanha representava, em 2011, 25% das exportações nacionais de bens). Esta concentração mostra como a recessão económica em Espanha pode afetar negativamente a evolução das exportações portuguesas, no futuro próximo.

Quadro 3: **Exportações de Bens – Local de Destino (% do total de exportações de bens)**

	Intracomunitárias	Extracomunitárias	Espanha	Alemanha	Reino Unido	Angola
2000	81	19	20	18	11	1
2005	80	20	28	12	8	3
2007	77	23	29	13	6	4
2011	74	26	25	14	5	6
Mai 2012	70	30	22	13	5	6

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Portugal continua a depender fortemente do exterior relativamente a alguns produtos. No quadro 4, que apresenta o valor acumulado do saldo do comércio internacional de bens, entre 2005 e 2011, por secção e capítulo de produtos (classificação NC - Nomenclatura Combinada) é possível identificar os produtos em que Portugal é mais dependente, isto é, em que aquilo que produz não é suficiente para satisfazer as suas necessidades, tendo de importar (saldo negativo acumulado do comércio internacional de bens, significando um valor acumulado das exportações inferior ao valor acumulado das importações). Os produtos que se destacam nas primeiras posições do quadro 4 são os produtos minerais, particularmente os combustíveis, as máquinas e aparelhos e o material elétrico, os produtos químicos, os produtos agrícolas (animais vivos e produtos do reino animal e os produtos do reino vegetal), o material de transporte (que inclui os veículos) e os metais comuns.

Quadro 4: **Valor acumulado do saldo do comércio internacional de bens entre 2005 e 2011 (por secção e capítulo da Nomenclatura Combinada NC, 10⁶ euros)**

Produtos (Nomenclatura Combinada)	Saldo Comércio Internacional de Bens
Produtos minerais (incluem combustíveis)	-41.566,8
Máquinas e aparelhos; material elétrico	-29.584,2
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	-24.340,9
Material de transporte	-17.565,4
Metais comuns e suas obras	-13.692,1
Animais vivos e produtos do reino animal	-12.661,3
Produtos do reino vegetal	-9.635,9
Gorduras e óleos, animais ou vegetais, ceras etc.	-896,5
Produtos das indústrias alimentares; bebidas, tabaco, etc.	-1.236,5
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	-3.895,9
Peles, couros, etc; artigos viagem, bolsas, etc.	-3.167,0
Madeira e cortiça e suas obras; cestaria	4.967,6
Pastas de madeira; papel e cartão, e suas obras	2.012,7
Matérias têxteis e suas obras	5.399,8
Calçado, chapéus, guarda-sóis, bengalas, etc.	5.923,4
Obras de pedra, etc; cerâmica; vidro e suas obras	4.492,5
Pérolas, metais preciosos, etc; bijutarias; moedas	-24,4
Aparelhos de óptica, fotografia, relógios, etc.	-5.947,2
Armas e munições, suas partes e acessórios	-52,7
Mercadorias e produtos diversos	-919,0
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	835,8
Total	-143.193,3

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

3. Portugal a caminho de um excedente da balança de bens e serviços?

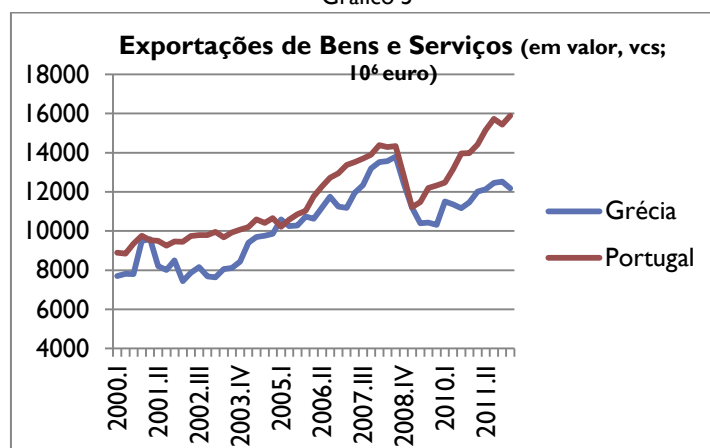
O reequilíbrio da balança de bens e serviços não é, por si só, um sintoma de recuperação económica ou um atributo de uma economia pujante, sobretudo quando decorre de uma redução das importações obtida principalmente pela contração da procura interna. As políticas de austeridade em curso têm sido extremamente penalizadoras do consumo privado, do consumo público e do investimento.

De resto, o padrão de evolução das exportações, das importações e do saldo da balança de bens e serviços portuguesa apresenta uma notável similitude com o de outro país sujeito à mesma estratégia do “ajustamento estrutural”, a Grécia (ver gráficos 5 e 6). No que diz respeito à evolução das exportações de bens e serviços, ambos os países registaram uma recuperação, no caso português mais intensa, após a quebra verificada no contexto da crise iniciada em 2008. As exportações de bens e serviços da Grécia revelam igualmente uma desaceleração do seu ritmo de crescimento a partir da segunda metade de 2011. No que diz respeito às importações a retração verificada na Grécia tem sido mais forte do que em Portugal.

Além do mais, a previsão de um reequilíbrio da balança de bens e serviços portuguesa depende de uma evolução favorável das exportações que está envolta em incerteza. A desaceleração económica observada no conjunto da União Europeia e, em particular, a recessão que atinge os países da Europa do Sul pode afetar negativamente a evolução das exportações nacionais. É de destacar as dificuldades que atravessa o principal destino das exportações portuguesas, a Espanha.

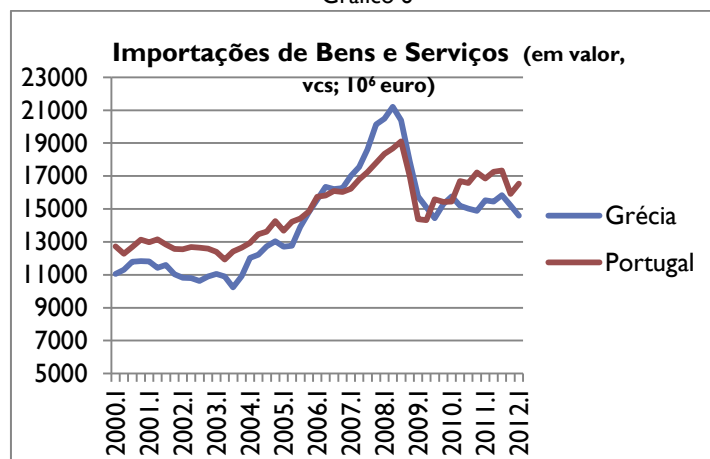
Segundo a Síntese Económica de Conjuntura do INEⁱⁱ, referente a Junho de 2012, os indicadores económicos dos países clientes da economia portuguesa mostravam uma evolução negativa. É o caso do índice de produção industrial dos países clientes e do saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora portuguesa sobre a carteira de encomendas externa. De notar ainda, que a evolução das exportações portuguesas tem beneficiado de uma trajetória de depreciação do euro face ao dólar e à libra esterlina cujo prolongamento para o futuro é incerto.

Gráfico 5



Fonte: INE, Contas Nacionais; Banco da Grécia

Gráfico 6



Fonte: INE, Contas Nacionais; Banco da Grécia

ⁱ Boletim Económico, Banco de Portugal, Verão de 2012

http://www.bportugal.pt/pt-PT/EstudosEconomicos/Publicacoes/BoletimEconomico/Publicacoes/bol_verao12_p.pdf

ⁱⁱ Síntese Económica de Conjuntura, Instituto Nacional de Estatística, Junho de 2012

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=141741840&PUBLICACOESema=55529&PUBLICACOESmodo=2

Observatório sobre Crises e Alternativas

CES Lisboa | Picoas Plaza | Rua do Viriato 13 – Lj 117/118 | 1050-227 Lisboa | T. +351 216 012 848

W. <http://www.ces.uc.pt/observatorios/crisalt.php> | E. ceslx@ces.uc.pt